O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 48.º — N.º 2107

Sábado, 13 de Agosto de 1949

VISADO PELA CENSURA

ÊSTE JORNAL

por virtude de novas deliberações tomadas pela *Comissão de Interligação das Centrais do Norte*, volta a imprimir-se às sextas-feiras, mas de manhã, pelo que deverá a distribuição aos domicílios ser efectuada aos sábados por intermédio do Correio.

Isto se outro poder mais alto não se levantar...

José Estêvão Coelho de Magalhães

Ao maior de todos os aveirenses "O DEMOCRATA" 60 anos após a inauguração da sua estátua no largo em frente aos Paços do Concelho

Pertence à pena do historiador, sr. Rocha Martins, e foi publicado no *Primeiro de Janeiro* do mês anterior com o título—*O pai de José Estêvão parlamentar*—o artigo que hoje também inserimos para conhecimento dos nossos leitores:

Em 1778 nasceu em Aveiro uma criança que ilustraria a cidade por suas acções em prol da Liberdade. Chamou-se Luís Cipriano Coelho de Magalhães; foi médico distinto e amigo dos pobres, casou com D. Clara Miquelina de Azevedo Leitão e do seu matrimónio nasceram José Estevão, que seria notável orador; António Augusto, que deixou fama como causídico, Luís Rufino e Manuel falecidos em idade em que não puderam mostrar suas qualidades de espírito.

O clínico ajudou poderosamente a luta contra os franceses invasores; tomou parte com os desembargadores Gravito e Joaquim José de Queirós, este avô de Eça de Queirós, na revolta de Aveiro e do Porto contra a aclamação de D. Miguel em 1828 e ficou escondido na capital do Norte até à entrada do Exército liberal em 1832.

Imagine-se a angustiosa e torturante existência de Luís Cipriano durante aquêle período em que saberia das execuções na Praça Nova, se não estava próximo delas, dos alarmes e dos terrores.

O filho José Estêvão fôra expulso, com outros da Universidade e iria fazer parte do Batalhão Académico na emigração. Lutava-se ardentemente; não se desfalecia; resistia-se a todas as perseguições, que até pareciam animar mais os que amavam a Liberdade.

Quando uma ardente paixão domina os espíritos, mais se acendra com os obstáculos. Só os tíbios, os interesseiros ou os disformes de alma recuam ou desistem.

Não pertenciam a este número Luís Cipriano nem os filhos. O médico sabia que o filho José corria mundo sujeito a todas as vicissitudes e que o António Augusto entrara na cadeia de Lamego, em 1832, da qual só saiu quando D. Miguel foi vencido mas não se curvava, continuava a combater mesmo no asilo onde se refugiara.

Eleito deputado por Aveiro, em 1834, Luís Cipriano Coelho de Magalhães formou na ala mais avançada. O seu discurso pronunciado a favor do coronel Rodrigo Pinto Pizarro, que fora excluído da amnistia e não podia ser reconhecido como deputado, demonstra bem as qualidades do pai e educador do grande José Estêvão.

Na sessão de 10 de Setembro de 1834 pronunciou-se de modo a não deixar dúvidas acerca do papel que desejaria assumir. Não se pode avaliar o grau de eloquência do pai do maior orador português, mas as suas palavras vincaram o mais radical dos sentimentos dentro daquele prélio em que Pinto Pizarro era o alvo.

Em virtude duma grave questão acerca da Regência, D. Pedro IV ordenou que se lavrasse a seguinte Portaria:

«Manda Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha, participar ao coronel de cavalaria Rodrigo Pinto Pizarro, que, apesar de se mandarem recolher todos os militares, ainda existentes em países estrangeiros, fica êle inibido de voltar a este Reino enquanto em todo ele não estiver reconhecido o governo de Sua Magestade Fidelíssima a senhora D. Maria II.

3 de Novembro de 1832. (Assinado) Agostinho J. Freire.»

Era o ministro da Guerra. Seria vitimado pela população durante a «Belenzada», em 36.

Pinto Pizarro entrara em Portugal em 22 de Junho de 1834, quando todo o reino já obedecia à rainha, e trouxera os passaportes visados pelo ministro de Portugal em Londres, conde de Lavradio, que interpretara a Portaria com o espírito próprio dum liberal.

Ao cabo de vinte e três horas de residência em Lisboa, Pinto Pizarro fora preso apesar de eleito deputado pelo Douro e Luís Cipriano declarava na Câmara:

«Levanto-me porque fui presidente da eleição em que êle saiu deputado pelo círculo da Província do Douro, para informar do que se passou nesta eleição e particularmente a respeito do senhor Pinto Pizarro, porque a minha informação pode fornecer aos homens de boa fé dados para firmarem a sua opinião àcerca desta questão de tanta importância como é aquela de que se trata de privar um cidadão dos seus direitos políticos.»

Contava que, presidindo ao acto, no Douro, aparecera um partido ministerial que procurava designar as pessoas a eleger «desviando as que não lhes fariam conta, entre as quais se encontrava o senhor Pinto Pizarro». Conhecia-se as estreitas relações daqueles partidistas com o ministério mas os eleitores votaram no coronel expulso. Ao anunciar o nome do escolhido durante a leitura das listas, um empregado do govêrno, que era eleitor, quis que se riscasse aquele proposto, dizendo que o candidato se encontrava prêso sem declarar o crime nem as circunstâncias em que se realizara a captura.

Como não trazia a documentação precisa para aquele protesto, a assembleia decidiu continuar no escrutínio e elegeu o coronel Pinto Pizarro.

Marcava-se decidida premeditação em obstar a que fôsse eleito ao mesmo tempo que se forjava o processo em Lisboa. Até ao dia da eleição não se sabia que êle fôra pronunciado. Além de tudo, êle, Luís Cipriano, opunha como argumento mais poderoso, que o processo contra o deputado apenas apresentava indício de crime e não a decisão do Júri, que pode declarar «não haver motivo para a acusação» o que destruiria o premeditado efeito da pronúncia.

Tratava o processo de monstruoso e de ilegal dizendo que o eleito devia ser solto. As frases saíam da sua bôca, candentes e justas em seu parecer.

«Para onde pende a justiça e a razão? Para o lado dos seus acusadores que, com uma ficção criminosa, pretendem excluir da Deputação o senhor Pinto Pizarro, ou dos seus defensores que o aclamam eleito em boa fé e sem crime legalizado para o inabilitar a tomar assento entre nós como deputado.

A História fará justiça à decisão que se tomar. O que digo é que se passa tal premeditação contra o senhor Pinto Pizarro, nos escudamos nas futuras eleições, que se porventura formos assinalados de anti-ministeriais seremos vítimas de nossos patrióticos sentimentos e lá vão as prerrogativas eleitorais dos povos sancionadas na Carta Constitucional, que acabámos de defender à custa de muito sangue e de tantos sacrifícios que tarde serão esquecidos.»

Podia falar assim porque se fizera e os seus dois filhos o acompanharam na enorme luta. Desde 1828 que não sossegavam. Exílios, cadeias o tormento a todas as horas.

Rodrigo da Fonseca Magalhães interpusera-se com a manha de seu feitio, declarando-se contrário à admissão de quem não considerava eleito deputado.

Na sessão seguinte, o médico aveirense replicou aos que tinham estranhado que tratasse de *acusadores* os contrários à admissão de Pizarro. Explicava que não os considerava assim mas que no papel se assemelhavam na verdade, ao de um *acusador de ofício*, se o houvesse na Câmara.

Acentuou: «Eu usaria melhor da palavra adversária para expressar a minha ideia. Desculpe-se-me, pois, êste lapso da palavra menos própria por não ser jurisconsulto nem versado nos estilos parlamentares, sendo esta a primeira vez que me assento neste lugar.»

Não o ocuparia por muito tempo. A doença de seu filho Luís Rufino afastá-lo-ia do Parlamento, cedendo a sua cadeira ao primogénito, a José Estêvão, que esmeradamente preparara para a luta.

Assistiu desvanecido, como pai e como liberal extreme, aos enormes triunfos do herdeiro político e do nome e de alguns dos poucos bens ganhos com a clínica.

Faleceu em 27 de Março de 1859 exactamente quando José Estêvão atingira o auge da glória.

O pai ainda o vira exilado, perseguido, a cabeça a preço, mas soubera resistir porque muito amava a Liberdade que o grande orador incarnava e da qual tudo esperava.

* * *

Passou ontem, 12 de Agosto, o aniversário de um dia jubiloso para Aveiro, o qual consistiu no pagamento da dívida em aberto para com aquele que tanto honrou a cidade e o país, merecendo, por isso, que o bronze lhe perpetuasse a memória, tornando-o venerado pelo seu talento, pelo seu patriotismo, pelos seus sentimentos e pela sua nunca desmentida bravura como soldado da Liberdade.

A estátua de José Estêvão, descerrada na principal praça de Aveiro, ao lado do edifício do Liceu que por sua iniciativa e influência política aqui foi construído, representa, pois, para todos os efeitos, a gratidão de um povo a quem incutiu alento para se elevar, combatendo o absolutismo.

Nascido nesta terra, como seu pai, ambos lhe deram nome, prestígio e a engrandeceram por forma a não serem esquecidos pelas gerações a quem a História ilucidou, pondo em destaque os seus méritos.

A comissão que há 60 anos fez erigir o monumento que a cidade se houra de possuir compunha-se dos srs João da Maia Romão, Domingos José dos Santos Leite, Pedro António Marques, Manuel Homem de Carvalho Cristo, Francisco Rodrigues da Graça, José Gonçalves da Caetana, Manuel da Rocha, António de Sousa e Anselmo Ferreira e os seus nomes constam de uma lápide colocada na base do pedestal pela Sociedade Recreio Artístico a quando das festas centenárias de 16 de Maio de 1928. Todos conhecemos. De modo que não ficará mal a *O Democrata* enquadrar esses aveirenses na sua efeméride visto muito terem concorrido durante alguns anos para levarem a cabo um tão alto como significativo dever cívico.

O MONUMENTO DE AVEIRO A JOSÉ ESTÊVÃO

INDÚSTRIA DO SAL

—o—

No Grémio da Lavoura teem-se efectuado reuniões a que não é estranho o estudo de problemas àcerca da indústria salineira, uma das principais, se não a principal de Aveiro.

O nosso ilustre colaborador, dr. Alberto Souto, já abordou neste jornal, por mais de uma vez, êste assunto. Os proprietários e marnotos das marinhas, que são os mais directamente interessados, procuram, agora, chegar a acordo para, em definitivo assentarem na organização que é preciso estabelecer de algumas dificuldades existentes e que afectam ambas as partes.

Conseguilo-hão?

Só teem a lucrar com isso, nos parece.

Festas e romarias

Realizaram-se com brilho as Gualterianas que, como de costume, atraíram a Guimarães milhares de forasteiros, vestindo agora as suas melhores galas a vila de Oliveira de Azemeis onde se festeja a Virgem de La-Salete.

E outras se seguirão com mais ou menos pompa, devendo dentre elas tomar foros de grandiosidade as da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo.

O TEMPO

A fornalha continua ateada e escaldante, atingindo a temperatura de quando em vez a elevação de graus a que não andavamos acostumados. No entanto estamos longe de sofrer tanto como alguns habitantes doutras terras. Porque a brisa fresca do mar, beneficiando-nos, põe-nos a coberto dos incidentes desta natureza: a Polícia de Livorno, na Itália, onde também apertou o calor, prendeu esta semana duas inglesas, que por andarem com vestidos tão leves, chocaram o pudor das autoridades, dando na vistas...

Terramoto no Equador

—o—

Fez-se sentir com certa violência em todo o território, arruinando-o e destruindo-o em larga escala.

As vítimas computam-se em 10.000 mortos e os feridos num número tão elevado que foi, até hoje, impossível determinar-se.

Só nas ruínas da catedral de Ambato ficaram sepultadas, entre outras pessoas, 60 crianças que assistiam a um serviço religioso.

Horrível!

O Presidente da Republica encontra-se em Guano.

OBRAS CAMARÁRIAS

Acabaram os trabalhos de pavimentação da faixa de rodagem sul da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, o conserto da Rua Aires Barbosa e, pelo visto, vai ser reparada parte da Rua Gustavo Pinto Basto.

Só lá para cima, para o Gravito e Almirante Reis não há quem repare. E todavia não deixou de ser cidade.

A VOLTA

Tendo terminado no domingo o trabalho velocipédico dos corredores que percorreram Portugal e visitaram a Galiza, diminuiu por sua vez o entusiasmo dos que a par e passo acompanharam a XIV jornada, discutindo-a consoante as suas simpatias ou predilecção clubística. Foi uma semana cheia de ansiosas esperanças, que bastante contribuiu para se aquilatar da actividade desportiva dos vigorosos amadores do pedal.

E pronto. Esta já está.

Gincana de automóveis

E' amanhã que se realiza, na praia do Farol, promovida por uma comissão que se constituiu com o intuito de auxiliar a Colónia Balnear Infantil.

Há bastantes inscrições, sendo disputados valiosos prémios.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Carreiras de camionetes

—o—

Falámos no número anterior sôbre o que se passava, principalmente aos domingos de tarde, com o embarque nas camionetes que fazem as carreiras entre esta cidade e as praias da Barra e Costa Nova. Hoje voltamos ao assunto em face dos clamores que ouvimos a algumas famílias que, tendo ido passar o domingo à Barra se viram em palpos de aranha para regressarem intactas a suas casas, tal a barafunda e a confusão que se estabelecia quando esses carros afrouxavam a marcha para pararem. Ninguem se enteodia—afirmaram-nos—devido às correrias e aos assaltos dos que sem comtemplação pelo seu semalhante e em especial pelas pessoas que se faziam acompanhar de crianças, tomavam a dianteira para obter os melhores lugares e mais depressa chegarem à cidade.

O que agora sucedeu não deve repetir-se, competindo à Emprêsa evitar de qualquer forma estes espectáculos, garantindo o regresso, sem atropelos e a tempo e horas dos que preferem a Barra para se recrearem.

Nem que seja preciso a intervenção da polícia ou da Guarda Republicana para que a ordem se mantenha.

O serviço policial na Costa Nova tem sido perfeito.

MELÕES E MELANCIAS

Como de costume teem afluído ao cais, vindas dos concelhos de Estarreja e Murtosa, algumas bateiras carregadas daqueles frutos, que logo se vendem em grandes quantidades.

Os magalas, oriundos das citadas regiões, são os principais fregueses.

Isenção de propinas

Os requerimentos para a isenção de propinas nos liceus e Bolsas de Estudo devem ser apresentados com os boletins de inscrição para matrícula até 20 do corrente. Depois desta data nenhum aluno se pode inscrever.

Exames

Em Lisboa concluiu os seus estudos com o màximo aproveitamento, tendo no Conservatório de Música obtido à alta classificação de 17 valores, em violino, o estudante Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, ali residentes.

E' dos alunos que mais se teem evidenciado no seu curso, devendo dentro em breve partir para o estrangeiro, acompanhado de alguns professores da Faculdade de Letras.

Felicitâmo-lo bem como a seus pais.

Café Farol

—o—

Abriu há dias, na Barra, o primeiro estabelecimento deste género, cuja falta se fazia sentir e que se deve à iniciativa do sr. dr. Joaquim Gonçalves Machaz, com residencia na capital.

Ainda não o visitámos, mas dizem-nos que está montado com gosto, sobressaindo nas decorações motivos regionais.

VIAJANTES DE COMBÓIOS

A Companhia Ferroviária Central do Brasil adoptou o sistema de classe única em todos os combóios que servem os arredores do Rio de Janeiro.

E' uma modalidade com razão de ser.

Funcionalismo

—o—

A vaga do sr. engenheiro-agrónomo Armando Vilaça que deixou, como noticiámos, a chefia da Brigada Técnica da IV Região, foi preenchida pelo seu colega sr. João Cândido Ventura da Cruz, natural da próxima vila de Ílhavo e que, ao assumir aquelas funções, nos apresenta cumprimentos, que retribuimos.

Ao mesmo tempo comunicamos ao sr. engenheiro-agrónomo que poderá contar com as colunas do *Democrata* para o que julgar de interesse público, visto ser essa a missão da imprensa que só deseja o engrandecimento e prestígio da nação.

* * *

De Faro veio transferido para esta cidade como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, o sr. dr. António Amaral, que já conhece a nossa terra visto aqui ter permanecido na qualidade de Sub-Delegado do mesmo organismo.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

AVISO

—o—

A Delegação Distrital em Aveiro da Intendência Geral dos Abastecimentos avisa os retalhistas e o público em geral de que os preços de venda da banha e toucinho não devem exceder, respectivamente, as importâncias de 14$10 e 12$70 por quilograma.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Júlio Cristo, antigo escrivão de Direito na comarca; no dia 15, o sr. Arnaldo de Sousa, o estudante Jorge Manuel Rino, filho do sr. António Massadas Rino, factor de 2.ª classe dos caminhos de ferro e Arménio de Sousa Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira, residente em Chaves; em 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, e a esposa do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; em 17, a galante Olguinha Branca, dilecta filha do nosso presado amigo João Simões de Pinho, de Cacia; em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca e o sr. Francisco Augusto Duarte, hábil construtor civil; e em 19, o considerado clínico sr. dr. José Vieira Gamelas e a menina Carmen de Melo Azevedo, filha do sr. Manuel Seabra de Azevedo, residente na capital.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se o consórcio da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira, gentil professora oficial, aqui residente, com o activo comerciante sr. Francisco Gonzalez de la Peña, da Casa Gonzalez.

A cerimónia, que teve um caracter muito intimo, foi apadrinhada pela sr.ª D. Margarida José Ferreira, mãe da noiva, e pelo sr. Eugénio Gonzalez de la Peña, irmão do noivo, tendo assistido outras pessoas da família dos nubentes.

Estes, depois do habitual copo de água, *partiram para o Minho, onde passaram a lua de mel.*

As maiores venturas lhes desejamos como são merecedores pelos predicados que reunem.

Gente nova

Deu à luz um menino a professora sr.ª D. Arminda da Conceição Moreira, esposa do sr. Paulo Moreira.

Mãe e filho estão bem.

Praias e Termas

Encontram-se a veranear com suas famílias: na praia do Farol, os srs. Hermenigildo Meireles, Lino Costa e José Pedro Soares de Melo, funcionário da Secção de Finanças; na Costa Nova, os srs. António M. Rino, factor dos caminhos de ferro e Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, e em Espinho, a sr.ª D. Maria Isabel Carretas, esposa do sr. eng. António Matos Almeida e filha do nosso amigo capitão António Pedro Carretas, todos residentes em Campo de Besteiros.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José de Mesquita Lelo e família, residentes no Porto; António Augusto Martins, empregado da Wacuum, *em Coimbra, e Francisco de Melo Duarte, chefe de conservação de Estradas em S. João da Madeira.*

—Veio de licença passar alguns dias a Aveiro o nosso conterrâneo e amigo Amadeu Pinto dos Reis, secretário de Finanças em Celorico da Beira.

—Está cá a passar a estação calmosa a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, professora na Escola Profissional do Campo de Santa Clara (Lisboa).

—Também aqui veio, com sua gentil filha, o sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira, a quem nos foi grato cumprimentar.

—De avião partiu na terça-feira para o Congo Belga o sr. João dos Santos Madail que ultimamente residia na Gafanha da Nazaré.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Pelo Liceu

Damos a seguir os nomes dos alunos e os respectivos prémios com que foram ultimamente distinguidos:

Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro*, ao aluno do 7.º ano de Letras, José Alberto Marques Vidal por ter obtido no ano lectivo findo, a mais elevada classificação na disciplina de Português.

Do *Governador Civil Nicolau Anastácio de Betencourt* ao aluno Manuel Carlos Graça por ter obtido no exame do 2.º ciclo (5.º ano) em Julho último, 16 valores (distinção).

Do *Dr. Santos Reis*, ao aluno do 7.º de Ciencias, Angelino Seabra Lopes por ter obtido distinção (18 valores) no exame e ter revelado sempre as melhores qualidades de caracter.

VISITA

E' esperado, na segunda-feira, nesta cidade, o sr. Ministro das Obras Pública que visitará algumas obras em curso.

Seguirá no dia seguinte para Espinho.

Em prol dos nossos Bombeiros

Auxiliemo-los para a compra duma auto-maca

Transporte	1.480$00
António Augusto Martins	20$00
Soma	1.500$00

Baile na Barra

Realizou-se na noite de terça-feira, na Assembleia daquela praia, a anunciada diversão, que esteve animada e para cujo brilhantismo concorreu a Orquestra Nacional do Casino Beira-Ria, que agradou plenamente.

Outras festas se devem seguir consoante os desejos dos dirigentes da casa.

Barco de recreio

Vende-se novo, equipado com velas, croquis, ancora e respectiva corrente, optimo para digressões nas praias da Costa Nova ou Torreira. Dirigir a Arménio Bolais Mónica—GAFANHA.

As velocidades

—o—

Já nestas colunas nos temos referido ao abuso das velocidades que se registam em várias artérias, como, por exemplo, na Rua direita e na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Os srs. automobilistas chegam a perder a serenidade e a noção do perigo, tal as velocidades que imprimem aos seus carros, em pleno coração da cidade e daí o risco que correm de se esbarrarem dum momento para o outro, não havendo santo que lhes acuda.

Vários desastres teem estado eminentes, na sua maioria devido aos excessos de velocidade com que atravessam as ruas, o que nos leva, mais uma vez, a pedir a intervenção das autoridades, pois a vida humana não pode estar à mercê do desvairamento dos que se julgam donos e senhores das estradas.

Não será justo que à Polícia sejam dadas instruções no sentido exposto?

Só perguntamos.

Lancha de recreio

com motor *Jonhson* de 10 H. P. vende-se. Tratar nos *Armazéns de Aveiro, L.da* ou na *Pensão Mourinho*—BARRA.

NECROLOGIA

Acabou os seus dias, Emília Marques, de 62 anos, mais conhecida pela *República*, sobriquet cuja origem desconhecemos. Era casada, natural de Oliveira de Azemeis, tendo deixado alguns filhos.

* * *

Com 23 anos, apenas, também se finou a menina Maria da Conceição Limas que foi a enterrar np cemitério sul com grande acompanhamento.

Era filha do sr. Francisco Rodrigues Limas, a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Em Portalegre, terra da sua naturalidade, finou-se, com 53 anos, o tenente-coronel Eduardo António Garção que estava a comandar Caçadores n.º 1.

Prestou aqui serviço, quando capitão, em Infantaria 10, tornando-se notado pela vivacidade do seu espírito e pela sua desenvoltura.

Deixou viúva e alguns filhos, a quem apresentamos condolências.

* * *

Faleceram mais, nesta cidade, José dos Santos Calisto, casado de 32 anos e Augusto Maria de Carvalho, casado, de 44; em *Aradas*, Luís Fernandes, casado, comerciante, de 75; em *Verdemilho*, Conceição da Cruz Freire, de 22, filha do sr. Agostinho Nunes Freire, e na *Quinta do Gato*, Maria Rodrigues, de 62, casada com José Manuel Maria Pedro.

Agradecimento

A viúva, filhas e demais família de Amandio da Cruz Bento na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o extinto à última morada e assistir às missas celebradas em sufrágio da sua alma, veem fazê-lo por êste meio, manifestando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 9 de Agosto de 1949.

Agradecimento

As herdeiras de D. Maria Henriqueta Peixinho reconhecidas para com as pessoas que na doença se interessaram pelo seu estado e pelas que, após o desenlace, a acompanharam á última morada, veem por esta forma reparar qualquer falta, embora involuntária, manifestando a todos a sua gratidão.

Aveiro, 9 de Agosto de 1949.

Sara da Conceição Alegria
Emília de Jesus da Silva

Atenção para a 4.ª página

Movimento excursionista

A nossa terra continua a ser muito visitada por grupos excursionistas, que atraídos pela sua ria, aqui veem contemplar o panorama inegualável que lhes oferece nesta quadra do ano e que tanto a caracterisa e eleva aos olhos dos que se extasiam e se não cansam de admirar êste cenário maravilhoso.

Não teem conta, tantos são eles e de diferentes regiões, que se crusam deante dos nossos olhos, trazendo, alguns bem visiveis e em grandes caracteres, dísticos na parte de traz das camionetes, indicativos de onde se deslocam para vir até nós. Entre esses recorda-nos ter visto um do Ateneu de Coimbra, outro da *Princesa do Ave*—Vila do Conde—*Os amigos do Trabalho*, de S. João de Seia, (Viseu) e os *Fidalgos de Meia Tigela*, de S. João da Ponte (Braga) que por aqui passaram, depois de terem visitado a Barra e a Costa Nova.

* * *

Desta cidade parte amanhã de manhã, numa camionete, o *Grupo Excursionista Lá vão Eles* em direcção ao sul, com o seguinte itenerário: Coimbra, Penela, Pontão, Cabaços, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Figueira da Foz, Mira e Aveiro.

Que a viagem decorra o melhor possível, é o que desejamos.

Casa

Vende-se na Gafanha da Nazaré, terrea e com quintal. Pertencem a Maria da Mata e informa o sr. Alberto Martins, ali morador.

Aos srs. veraneantes

Trata o construtor civil Leandro Nunes da Maia, a preços módicos, todas construções e reparações em edifícios, tanto na Costa Nova, como Barra, S. Jacinto e Aveiro.

Orçamentos grátis

R. de S. Martinho n.º 16

SALA para escritório ou outros fins arrenda-se na Rua do Sol n.º 10, independente, rez do chão. Informa na mesma.

Vende-se

uma mobília de escritório em castanho; um fogão de cosinha e um motor portátil para lancha *Jonhson*, tudo em optimo estado.

Tratar com José Mortagua—AVEIRO.

Estabelecimento

Trespassa-se, de mercearia e vinhos, com boa casa de habitação, no 1.º andar. Informa José Pereira da Silva, Rua Domingos Carrancho, 22—AVEIRO.

Alugam-se dois armazéns e casa de habitação, na Gafanha da Cal da Vila, bem localisados e grandes. Dirigir a M. Carlos Anastácio.

Vende-se em Aveiro

grande e magnífico prédio, com pequena quinta anexa, em frente ao Parque da cidade, podendo servir para Hotel ou Colégio;

Casa com 12 divisões e quintal; Piano *Boisselst*, ornato em ferro, em optimo estado;

Cofre grande à prova de fogo; E Armário de 2 corpos, em pau santo, com ferragens de metal.

Informa-se na Rua Direita, 106—AVEIRO.

Terrenos

Vendem-se talhões para construção na área urbanisável da quinta dos Santos Martires (junto ao Parque) com frente para a rua do Cabouco.

Falar na Rua Direita, n.º 47—AVEIRO.

CASAMENTO

Cavalheiro, de 27 anos de idade, bem colocado, deseja para fins matrimoniais, corresponder-se com senhora educada, de 20 a 27 anos.

Enviar carta e foto para: *F. Lopes da Silva*, Caixa Postal 522—BEIRA (A. O. P.)

DOENÇAS DOS OLHOS

Acham-se suspensas as consultas do sr. dr. Cunha Vaz no nosso Hospital até meados de Outubro, podendo, no entanto, ser procurado, durante o mês de Agosto, excepto às quartas e sextas feiras, no seu consultório, Rua da Sofia, 23—COIMBRA.

Aviso aos interessados.

Correspondências

Esgueira, 10

Realisou-se domingo o baptisado do filhinho do sr. Manuel de Matos, que foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria da Glória Matos, professora oficial, e pelo sr. Herculano da Silva.

Recebeu o nome de Manuel Elias.

—Partiu para as Termas de S. Pedro do Sul, atim de fazer uso das águas, o sr. Francisco de Bastos, sub-chefe da P. S. P.

—Todos os alunos propostos a exame do 1.º e 2.º grau ficaram aprovados, registando-se também algumas distinções, o que é motivo de louvor para os professores que na escola ministram o ensino.

Assim foi bom.

—Como já referimos, o Largo do Pelourinho ficou agora explêndido, graças aos esforços da Junta de Freguesia. Bom seria também que as ruas José Falcão e Dias Camarim, que lhe dão acesso, fossem devidamente calcetadas.

E com boa vontade tudo se faz.

C.

Costa do Valado, 11

Foi também aqui muito sentida a morte na séde da freguesia, Oliveirinha, do acreditado negociante José Maria Guerra, que era irmão dos srs. Elias Guerra, que reside entre nós, e Francisco Guerra, igualmente negociante de cereais em S. Bernardo.

Apresentamos os nossos pêsames a toda a família.

—Em avançada idade finou-se a mãe da sr.ª D. Arminda Ernestina Nunes Paulo e sogra do sr. António Paulo, funcionário da Capitania do Porto de Aveiro, cujo funeral se realizou ante ontem para o cemitério da Oliveirinha. Que descanse em paz.

—Faz anos no sábado a sr.ª D. Maria La-Sallete Martins Marinheiro, esposa do eng. António Marinheiro Júnior.

As nossas felicitações.

—Abriu nas Paradas a padaria em que há pouco falámos e que se acha instalada numa das casas novas, ali construidas. Estão à sua frente os srs. Ricardo Pereira e José Ferreira, de Aradas.

Muitas prosperidades.

—Activam-se os preparativos para a projectada festa à Senhora do Rosário para a qual estão já contratadas as músicas de Pessegueiro do Vouga e Pardilhó assim como as tunas de Ois da Ribeira e Malhapão.

Estão a dar-se os últimos tópicos no programa, que é ansiosamente esperado e deve ficar pronto ainda esta semana.

C.

Oliveirinha, 11

A feira dos 7 efectuou-se este mês na segunda-feira em virtude daquele dia ter coincidido com um domingo, que é de paralisação geral do comércio.

Teve pouca concorrência.

—Vinda do Hospital, regressou a casa quase por completo restabelecida, aquela rapariga, Rita Valente, a quem o tétano ia vitimando se não fosse a resolução tomada a tempo pelo médico, sr. dr. Urbano Diniz, chamado para a observar.

Merece, por isso, os nossos louvores.

—A falta de água continua cada vez mais a sentir-se. Como não temos para quem apelar, aguardemos que a Providência nos acuda, se isso estiver na sua mão...

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19.03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Cine-Teatro Avenida

— PROGRAMA —

Sábado, 13 (às 21,45 h.)

Uma vida roubada

Domingo, 14 (às 15,45 e 21,45 h.)

A vida de Lizt

Terça-feira, 16 (às 21,45 h.)

A filha do pecado

Quinta-feira, 18 (às 21,45 h.)

O fugitivo

Em 20:

O último transporte

Brevemente:

Carta duma desconhecida

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Domingos Vicente Ferreira, vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que João de Morais Gamelas, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 1145—4.º leirão—do Cemitério Sul, para a sepultura de família n.º 469—2.º leirão—do Cemitério Central, os restos mortais de Júlio Henriques da Maia, falecido em 25 de Setembro de 1933.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 6 de Agosto de 1949.

O vice-presidente da Câmara,

DOMINGOS VICENTE FERREIRA

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

Por este juizo, segunda secção, segundo Tribunal e nos autos de acção sumária em execução de sentença que Américo Dias Capela, casado, proprietário, de Esgueira e outros, movem contra os executados Manuel Simões Lameiro e mulher Joana Marques Cunha, proprietários, da Costa do Valado, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor matricial, no dia oito de Outubro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal, sito à Praça da República em Aveiro, os seguintes prédios, pertencentes e penhorados, aos executados:

Uma terra lavradia, sita no Braçal de Baixo, limite da Granja, freguesia da Oliveirinha, com o valor matricial de 5.204$40;

E um terreno a vinha e mato, com suas pertenças, sito no Vale da Lebre, limite da Granja, freguesia da Oliveirinha, com o valor matricial de 3.303$30.

Aveiro, 5 de Julho de 1949

O chefe de secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Gorjão Nogueira

Comarca de Aveiro

Éditos de 4 meses

1.ª publicação

Pelo segundo Tribunal—2.ª Secção, Morais—correm éditos de 4 meses, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os interessados incertos, nos termos e para os efeitos do artigo 1107 do Código do Processo Civil, nos autos de concórdia definitiva, requeridos por Maria da Conceição Ferro, viúva, agricultora, de Sanchequias, contra Claudino da Silva, seu filho, cujo paradeiro se ignora.

Aveiro, 25 de Julho de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Gorjão Nogueira

O Chefe de Secção,

João António Morais Sarmento